



penalva do castelo com vida!

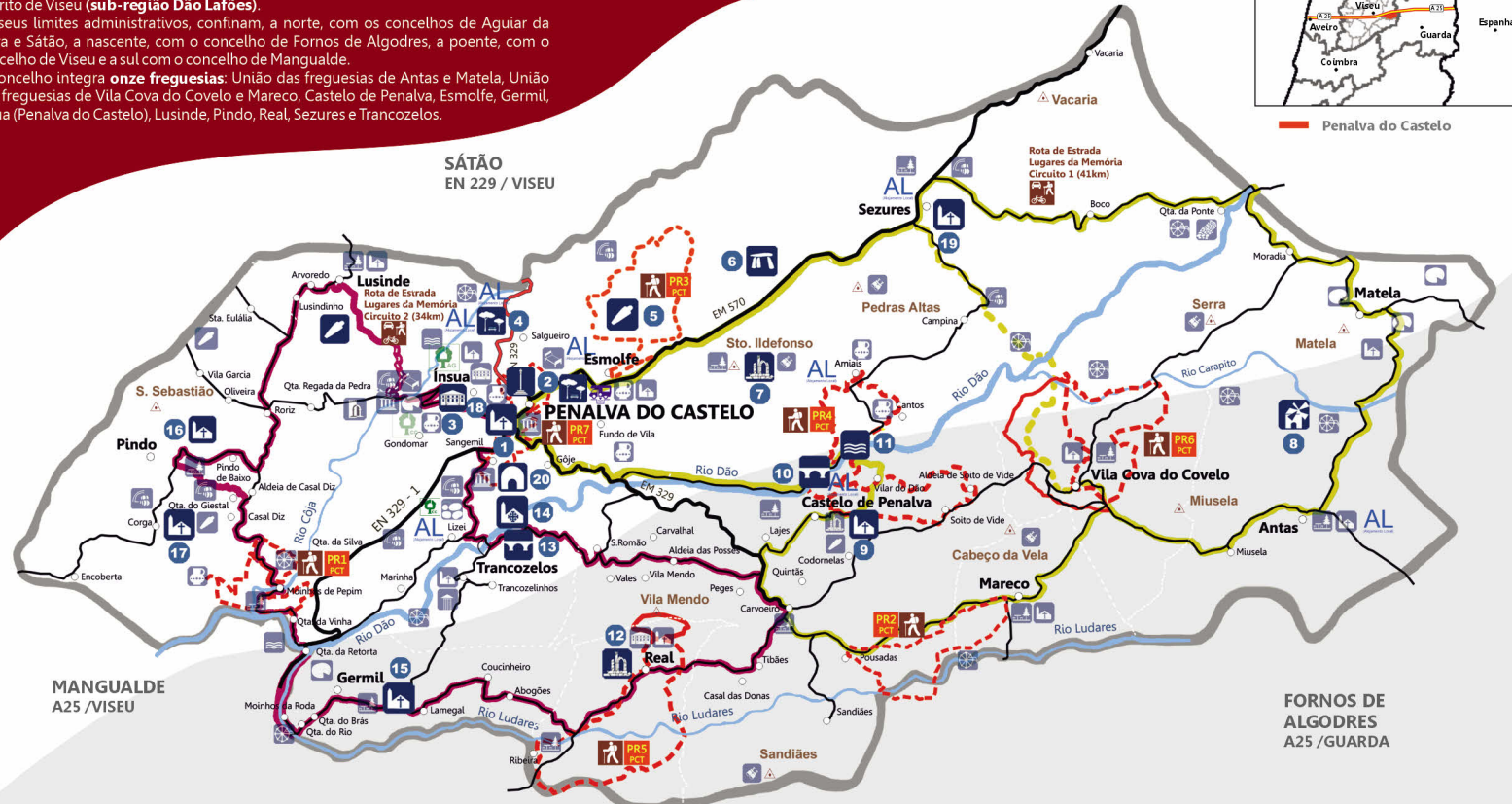


Por entre montes e paisagens singulares e de rara beleza, que ficam na memória de quem por aqui passa, o rio Dão emerge e sulca transversalmente todo o concelho. A história demonstra que a produção de vinho constitui um dos principais sustentáculos da economia do Concelho, produzindo-se vinhos de excelente qualidade, os vinhos do **Dão de Penalva do Castelo**. Além do vinho do Dão, o concelho de Penalva do Castelo é dotado de outras dádivas da natureza: a **Maça Brava de Esmolfe**, com o seu aroma inebriante e inconfundível e o **Queijo Serra da Estrela**, produzido de forma artesanal, conservando todas as características de outrora. A excelência destes três produtos, conjugada com a beleza da paisagem e os múltiplos vestígios da história, constituem motivos suficientes para uma visita a **Penalva do Castelo**, o **CORAÇÃO DO DÃO**.

Localizado na região Centro Interior, o concelho de Penalva do Castelo pertence ao distrito de Viseu (**sub-região Dão Lafões**). Os seus limites administrativos, confinam, a norte, com os concelhos de Aguiar da Beira e Sátão, a nascente, com o concelho de Fornos de Algodres, a poente, com o concelho de Viseu e a sul com o concelho de Mangualde. O concelho integra **onze freguesias**: União das freguesias de Antas e Matela, União das freguesias de Vila Cova do Covelo e Mareco, Castelo de Penalva, Esmolfe, Germil, Ínsua (Penalva do Castelo), Lusinde, Pindo, Real, Sezures e Trancozelos.

Enquadramento Nacional | Location

Portugal > Viseu > Penalva do Castelo



Legenda | Mapa Key | Leyenda

- 1 Igreja da Misericórdia | Núcleo Museológico
- 2 Pelourinho
- 3 Casa da Ínsua | Núcleo Museológico
- 4 Mata da N.ª Sr.ª de Lurdes
- 5 Necrópole Medieval - Esmolfe
- 6 Anta do Penedo do Com - Esmolfe
- 7 Castro da Paramuna e Gravura Ruprestre - Esmolfe
- 8 Moinho de Vento - Antas
- 9 Igreja Matriz de São Pedro - Castelo de Penalva
- 10 Ponte do Castelo - Castelo de Penalva
- 11 "Açude dos Cantos" - Cantos
- 12 Largo do Eirô - Real
- 13 Ponte Medieval - Trancozelos
- 14 Mosteiro do Santo Sepulcro - Trancozelos
- 15 Capela de N.ª Sr.ª da Piedade - Germil
- 16 Igreja Paroquial de São Martinho - Pindo
- 17 Capela de N.ª Sr.ª do Ó - Corga
- 18 Fonte dos Namorados - Penalva do Castelo
- 19 Igreja da N.ª Senhora da Graça - Sezures
- 20 Forno Comunitário de Sangemil | Núcleo Museológico

Alojamento Accommodation Alojamiento	Coordenadas
Hotel Parador Casa da Ínsua**** Tel: 232 640 110	N 40° 40' 35" W 07° 42' 25"
Hotel Portas do Dão*** Tel: 232 643 085 / 919 353 359	N 40° 40' 38" W 07° 41' 47"
Eiras do Dão Tlm: 960 411 209	N 40° 40' 04" W 07° 42' 37"
Casa do Retiro Tel: 232 646 249 / 936 505 900	N 40° 40' 50" W 07° 38' 29"
Casa de Retiro de Lisel Tlm: 962 307 148	N 40° 39' 15" W 07° 42' 37"
Casa de Campo São Bernardo Tlm: 931 156 639	N 40° 40' 45" W 07° 41' 35"
Quinta Vale da Aldeia Tlm: 912 238 904	N 40° 41' 41" W 07° 42' 37"
Madrinha CountryHouse, Unipessoal Lda Tlm: 966 369 606 (+351) 912 898 691	N 40° 39' 42" W 07° 34' 4"
Cantinho das Barrocas Tlm: 967 665 742	N 40° 42' 59" W 07° 37' 58"
Casa da Clarinha Tlm: 912 759 798	N 40° 42' 59" W 07° 37' 58"
Paraíso Tlm: 928 151 831	N 40° 39' 38" W 07° 38' 56"
Castelo do Pontão Tlm: 0041791757992	N 40° 41' 18" W 07° 42' 22"

Restaurantes Restaurants	Coordenadas
Pizzaria "O SOLE MIO" (Takeaway) Tel: 232 642 637	N 40° 40' 48" W 07° 41' 23"
Pizzaria - Restaurante "CONQUISTA TALENTOSA" Tel: 232 643 270	N 40° 39' 42" W 07° 44' 43"
Restaurante CASA DA ÍNSUA Tel: 232 642 222	N 40° 40' 35" W 07° 42' 23"
Restaurante "FAMILIAR" Tel: 232 641 265	N 40° 40' 17" W 07° 42' 06"
Restaurante "O TEMPLO" Tel: 232 642 697	N 40° 40' 14" W 07° 42' 08"
Restaurante/Bar "PARQUE DE SANTIAGO" Tel: 232 657 067	N 40° 38' 57" W 07° 37' 02"
Restaurante "PIZZARIA DA LAMEIRA" Tel: 232 642 139	N 40° 40' 45" W 07° 41' 38"
Restaurante "TELHEIRO DE CASTENDO" Tlm: 966 436 355	N 40° 40' 10" W 07° 42' 11"
Restaurante FLEUR DE SEL Tlm: 232 646 092	N 40° 40' 14" W 07° 42' 06"
Snack-Bar "MARINHEIRO" (Takeaway) Tel: 232 641 588 / 965 478 685	N 40° 39' 08" W 07° 43' 06"
Casa de Petiscos "RECORDO" Tel: 232 403 441 / 938 630 808	N 40° 40' 02" W 07° 42' 02"

Percursos Pedestres | Pedestrian tracks | Rutas de Senderismo

PR1 Rota da Senhora da Ribeira 6.77km / PR1-IPCT: 0.52Km	N 40° 39' 02" W 07° 44' 34"
A Rota da Senhora da Ribeira é um percurso circular, situado na localidade de Moinhos de Pepim, com início junto à capela da Senhora da Ribeira, um dos principais Santuários da freguesia de Pindo e local de grande devoção. O percurso permite ao visitante observar uma grande diversidade faunística e florística e a confluência dos rios Dão e Côja.	
PR2 Caminho dos Galegos Rota de Santiago 7km	N 40° 38' 57" W 07° 37' 02"
O percurso do Caminho dos Galegos, situado na localidade de Mareco, desenvolve-se ao longo de um belíssimo vale, encaixado entre a Serra da Lapeira e o Cabeço de Vela, onde os prados verdejantes albergam uma pastoreira secular, os sentidos adquirem novos significados e o simples tocar dos sinos nos reporta para tempos idos. Num cenário natural de rara beleza, o Caminho dos Galegos faz parte de um número conjunto de vias que percorrem a Península Ibérica e a Europa, denominados Caminhos de Santiago.	
PR3 Rota Cenários do Passado 8km	N 40° 40' 48" W 07° 41' 02"
A Rota dos Cenários do Passado desenvolve-se em torno da povoação berço da Maça Brava de Esmolfe. Tem início na Igreja Matriz de Esmolfe / Nossa Senhora da Conceição (Século XVIII) e reflete o ambiente rural – aliado ao singular património geológico, arqueológico e paisagístico – permitindo deambular por entre locais ligados à história e alma do povo.	
PR4 Rota dos Ambientes Rurais 12km	N 40° 39' 44" W 07° 38' 59"
A Rota dos Ambientes Rurais tem início na Igreja Matriz de Castelo de Penalva ou de S. Pedro, tendo como tema central o Rio Dão. Este percurso permite a descoberta de numerosos tesouros paisagísticos, patrimoniais e etnológicos, presentes nas pequenas povoações que se espalham por este território.	
PR5 Trilho do Ryal 7.9km / PR5-IPCT: 1.8Km	N 40° 38' 33" W 07° 40' 20"
Com 9km de extensão, tem início junto ao sobreiro Cenário, à entrada da aldeia de Real. A tradição e a cultura aliam-se em perfeita harmonia com a natureza. Os cantares melancólicos dos pássaros e as águas serenas do rio Ludares criam um ambiente relaxante de pura tranquilidade.	
PR6 Rota dos Moinhos 7.41km / PR6-IPCT: 3.76Km	N 40° 39' 60" W 07° 36' 18"
Com 12Km de extensão, tem início junto à capela da N.ª Sr.ª da Esperança, no centro da aldeia de Vila Cova do Covelo. A tradição ligada aos moinhos e o contacto próximo com o rio carapito, permitem reavivar memórias em ambiente idílico.	
PR7 Trilho de Castendo 12km	N 40° 40' 30" W 07° 41' 56"
Com início junto ao Pelourinho, no coração da vila, o trilho atravessa ambientes rurais, repletos de história envolvidos por cenários naturais singulares. Os vinhedos e a mata da N.ª Sr.ª de Lurdes destacam-se na paisagem deste percurso.	

Rotas de Estrada | Road routes | Rutas por Carretera

Lugares da Memória Circuito 1 41km	N 40° 40' 28" W 07° 42' 00"
As rotas de estrada "Lugares da Memória", atravessam diversas localidades que se espalham pelo território do concelho de Penalva do Castelo, repletas de história, caráter e alma, conservando uma ruralidade que as caracteriza e contendo inúmeros tesouros paisagísticos, patrimoniais e artísticos. De forma a poder desfrutar de todo o património, foram criados dois circuitos de estrada que abrangem todo o concelho, tendo como ponto de partida a setecentista Igreja da Misericórdia.	
Lugares da Memória Circuito 2 34km	N 40° 40' 28" W 07° 42' 00"
Cruzando a área oeste do concelho, a rota "Lugares da Memória", circuito 2, dá ênfase ao contacto com as magníficas vinhas e o extraordinário rio Dão, cujas margens e curso de água apresentam fortes marcas da sua utilização pelo Homem, enquanto recurso natural. O visitante poderá optar por realizar dois pequenos desloques que o conduzirão a Pindo de Cima e a Corga, locais que se destacam pela paisagem sublime, pelos belíssimos moinhos do século XVIII, pelas afamadas adegas de vinho (Adega da Corga e Adega Quinta da Rebôta) e, acima de tudo, pelas suas gentes áveles e acolhedoras.	

Penalva do Castelo habitado desde tempos imemoriais, existe como concelho, pelo menos desde o século XIII. Existem vestígios disseminados pelas freguesias que atestam o povoamento remoto das Terras de Penalva, tais como: **Anta do Penedo do Com**, **Castro da Paramuna**, **Mosteiro do Santo Sepulcro**, **ponte e estradas romanas** e **várias sepulturas antropomórficas**. A igreja da Misericórdia e a Casa da Ínsua são dois ex-libris do concelho. A sede do concelho – "Castendo" (topónimo derivado de Castenetus – alusivo a castanha) – passou a denominar-se Penalva do Castelo a partir de 1957. O Município caracteriza-se por ser um território constituído por terrenos férteis de regadio, graças aos rios Dão, Côja, Ludares e Carapito e aos abundantes regatos que o sulcam: sobretudo nas encostas a Norte do rio Dão estendem-se generosos vinhedos e pomares; a sul predominam as pastagens que permitem produzir queijo de excelente qualidade. O pinheiro-bravo destaca-se entre as espécies que cobrem as áreas florestais do concelho. A natureza é pródiga e oferece deslumbrantes paisagens e apetecíveis recantos. O **Vinho do Dão**, o **Queijo da Serra** e a **Maça Brava de Esmolfe** constituem a **"trílogia de excelência"** dos produtos endógenos. São um valor acrescentado para o sustento de muitas famílias e uma mais valia para alavancar a economia local. A gastronomia é rica e variada e torna o concelho um destino ímpar para degustar sabores genuínos e tradicionais em ambientes acolhedores e hospitalares. A Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia conjugam sinergias e sinalizam a singularidade e o potencial destes produtos de superior qualidade, sobretudo nos certames anuais da Feira/Festa do Pastor e do Queijo (1.º ou 2.º fim de semana de fevereiro), Feira da Maça Brava de Esmolfe (1.º ou 2.º fim de semana de outubro) e Feira do Vinho "Dão de Penalva" (agosto – inserida no programa das festas do Concelho).



N 40° 40' 28" W 07° 42' 00"

IGREJA DA MISERICÓRDIA (SÉC. XVIII/XIX) NÚCLEO MUSEOLÓGICO

Localizado no Largo Magalhães Coutinho, este imponente edifício (barroco/neoclássico), é o elemento visual de maior referência da vila. Trata-se de um templo composto por um altar-mor e dois colaterais, possuidor de um magnífico órgão de tubos (1810). A entrada é feita pelas portas laterais. O Núcleo Museológico localizado no 2º piso da Igreja é um espaço de exposição do espólio da Santa Casa que preserva peças únicas de arte sacra. As visitas orientadas para grupos devem ser marcadas com o limite mínimo de 3 dias de antecedência (232 642 533 ou geral@scmpc.pt).



N 40° 40' 30" W 07° 41' 56"

PELOURINHO

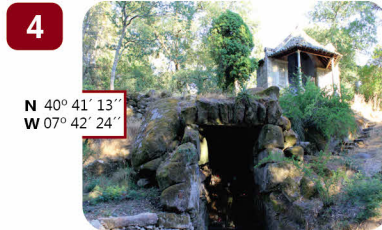
Em frente à Loja de Cidadão (Antigo edifício dos Paços do Concelho), podemos admirar o Pelourinho, classificado como Imóvel de Interesse Público (1933), que supostamente foi construído depois da concessão do Foral dado por D. Manuel I (1514), sendo posteriormente restaurado em 1940. É um exemplar característico da picota de "gaiola" fechada, elevando-se sobre trono de três degraus quadrados lisos em simples esquadria.



N 40° 40' 35" W 07° 42' 25"

CASA DA ÍNSUA

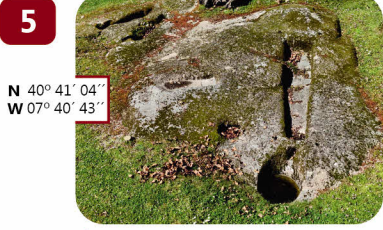
A Casa da Ínsua é um edifício solarengo de estilo barroco, que tem como imagem de marca a sua imponente fachada e os seus magníficos jardins. O antigo Solar, classificado como Imóvel de Interesse Público, foi construído no século XVIII por Luís de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, Governador e Capitão-General de Cuiabá e Mato Grosso, no Brasil. A Casa da Ínsua em 2009 foi convertida em hotel de charme***** e integra a prestigiada rede PARADORES, sendo a primeira unidade hoteleira PARADOR fora de Espanha. Possui um núcleo museológico, capela, adega, entre outros espaços de interesse histórico visitáveis. Há possibilidade de visitas guiadas mediante marcação prévia. Mais informações em casadaínsua.pt ou 232 640 110.



N 40° 41' 13" W 07° 42' 24"

MATA DA N.ª SR.ª DE LURDES

Este agradável e relaxante espaço natural, classificado como Imóvel de Interesse Municipal, dispõe de um circuito de manutenção. Junto à orla do Rio Cója, num pequeno largo existe uma gruta artificial, talhada na rocha de forma vertical coberta com grandes lajes de granito onde está a imagem de Nossa Senhora de Lurdes. Na parte de cima da gruta foi construído, no séc. XX, a Capela da Imaculada Conceição. Perto da gruta e da Capela, está a barragem da antiga central de produção de energia eléctrica, com o seu canal de cerca de 1600 metros, todo em granito e inserida num belíssimo enquadramento natural. No final do canal, próximo do lugar de Senhora da Ribeira, ficam as instalações da primitiva central hidroeléctrica, uma das primeiras do país.



N 40° 41' 04" W 07° 40' 43"

NECRÓPOLE MEDIEVAL DE ESMOLFE

A necrópole medieval de Esmolfe (X-XII) é constituída por três núcleos: Eúrnhas, Capela e São Martinho. Existe junto às sepulturas do núcleo da capela, uma lagareta, vulgarmente designada de lagar de vinho. As sepulturas escavadas na rocha eram o modelo do enterramento medieval. O trabalho de escavação da sepultura era realizado por pedreiros que conheciam bem o modo de trabalhar o granito local e utilizavam, como utensílio, um pingo para abrir as sepulturas. A abertura da sepultura demorava aproximadamente três dias, o que correspondia ao tempo de velório do defunto.



N 40° 41' 38" W 07° 40' 12"

ANTA DO PENEDO DO COM

A Anta do Penedo do Com, classificada como Imóvel de Interesse Público, trata-se de um dólmen ou Anta (monumento funerário coletivo), composta por uma câmara coberta por uma grande laje pesando cerca de oito toneladas, à qual se acedia através de um corredor também coberto por lajes dispostas na horizontal. As escavações arqueológicas ao monumento permitiram constatar que a sua utilização remonta ao 4º milénio a.C., tendo sido reutilizada no período calcolítico, cerca de 3000 a.C. (Neolítico Final). Alvo de algumas intervenções de restauro nas últimas três décadas é um exemplar único do género no concelho. Este monumento é parte integrante do percurso pedestre PR3 Rota Cenários do Passado.



N 40° 40' 53" W 07° 39' 48"

CASTRO DA PARAMUNA E GRAVURA RUPESTRE

Está localizado no alto da Serra de Esmolfe, também conhecida como Serra da Paramuna. Trata-se de um povoado castrejo pré-romano com boa visibilidade e boas defesas naturais. Supõe-se que este castro, do qual no presente apenas se avistam vestígios, tenha sido ocupado, durante um curto período de tempo, que vai do Bronze Final até inícios da Idade do Ferro. No ponto mais alto pode observar-se um cruzeiro em granito e o marco geodésico com uma altitude de 641 metros. Numa área exterior do povoado amuralhado identificou-se um afloramento granítico com gravuras indicando a representação esquemática de um escudo associado a uma eventual arma (punhal). Existe ainda, neste local, um parque infantil e de merendas.



N 40° 40' 29" W 07° 34' 07"

MOINHO DE VENTO

Situado próximo da localidade de Antas, numa pequena encosta, a 500m a Oeste do rio Carapito, este moinho do qual apenas a estrutura do edifício está intacta, é o único exemplar no concelho. Era utilizado para suprir a interrupção de atividade dos moinhos de água que deixavam de funcionar durante o Verão, fruto da redução do caudal do rio Carapito. Em direção ao moinho, avista-se do lado direito um pontão em granito inserido num enquadramento de grande beleza natural. No centro da aldeia de Antas poderá ainda visitar a Igreja Matriz de S. Vicente e um monumento de homenagem ao Ferreiro.



N 40° 39' 44" W 07° 39' 00"

IGREJA MATRIZ DE SÃO PEDRO

O templo primitivo da Igreja de S. Pedro, foi construído entre os séculos XII-XIII. Da construção medieval ainda é visível, na fachada lateral esquerda o arco apontado. No seu interior são visíveis alguns dos retábulos pintados pela escola de Grão Vasco (imagem de Santo António e Santa Catarina) e distingue-se a decoração da capela-mor com teto de caixotes, representando todos os oragos e santos devotos das paróquias do concelho de Penalva do Castelo. Na área envolvente existem ainda outros motivos de interesse - a necrópole medieval, as estelas funerárias e o "Penedo dos Mouros" que oferece uma vista privilegiada sobre o Rio Dão e a Ponte Romana.



N 40° 39' 55" W 07° 39' 04"

PONTE DO CASTELO

Vulgarmente designada como "ponte romana", localiza-se num local aprazível, sobre o rio Dão e é constituída por um arco único de volta inteira (arte romana). A estrada "romana" e a ponte de Castelo fazem parte de uma via romana e é um belo exemplar da passagem dos romanos por terras de Penalva do Castelo. Atravessando a ponte, do lado direito, existe um parque de lazer junto ao rio, ideal para um piquenique. Seguindo em direção à aldeia de Cantos, na companhia do rio Dão pela sua direita, pode observar uma bela represa de água conhecida por "Açude dos cantos" e as poldras que permitiam outrora a passagem sobre o rio.



N 40° 40' 15" W 07° 38' 30"

AÇUDE DOS CANTOS

O Açude dos Cantos pertence ao rio Dão, localizado num local calmo e de grande beleza natural, possui uma envolvente relaxante e fauna e flora variada. Junto ao pontão, existente no local, poderá observar as poldras sobre o rio Dão que permitiam outrora a passagem do rio para a outra margem. Este açude é um dos pontos de interesse a destacar no Percorso Pedestre "PR4 Rota dos Ambientes Rurais", com início junto à Igreja Matriz de S. Pedro, em Castelo de Penalva, bem como, da Rota de Estrada "Lugares da Memória: circuito 1" com início na Igreja da Misericórdia de Penalva do Castelo. O Rio Dão desenvolve-se ao longo de 21km pelo concelho de Penalva do Castelo e prima pela biodiversidade permitindo um contacto muito direto com a natureza.



N 40° 38' 33" W 07° 40' 38"

LARGO DO EIRO

O outrora constituído por uma penedia, cuja circulação era difícil, onde se situava um lagar de azeite e a fonte pública, o largo do Eirô e a Fonte constituem hoje a "sala de visitas" da aldeia de Real, após obras de requalificação. Junto ao antigo lagar de azeite, hoje transformado em fonte luminosa, pode-se encontrar a Quinta da Aveleira - uma das construções solarengas mais graciosas do concelho e a Igreja de S. Paulo (Séc.XV/XVI). A poucos metros junto à fonte e lavadouro dos finais do século XIX observe as gravuras rupestres e os crucifórmos.



N 40° 39' 29" W 07° 42' 15"

PONTE MEDIEVAL DE TRANCOZELOS

Esta ponte situada sobre o Rio Dão servia uma antiquíssima estrada lajeada que dava acesso ao Mosteiro do Santo Sepulcro. Edificada em granito da região, possui dois arcos e um pavimento angular e era o ponto de passagem que servia a povoação de Trancozelos. No século XVIII foi construída uma formosa Alminha com feições barrocas que possui um pequeno oratório (cofre) no qual se depositavam as esmolas para se mandarem rezar missas pelas almas.



N 40° 39' 40" W 07° 41' 49"

MOSTEIRO DE SANTO SEPULCRO

O Mosteiro do Santo Sepulcro, classificado como Monumento de Interesse Público (2013) situa-se sobranceiro ao rio Dão, na freguesia de Trancozelos. O estabelecimento da ordem do Santo Sepulcro neste local permitiu a reorganização e a recuperação do território beirão, contribuindo com uma vasta influência nos domínios sociais, culturais e económicos. A fundação do cenóbio, remonta ao século XII e ao início da nacionalidade. Esteve relacionada com o estabelecimento da Ordem do Santo Sepulcro em Portugal por intermédio de D. Teresa, mulher do Conde D. Henrique, que decidiu sediar um mosteiro dos Cavaleiros do Santo Sepulcro, a primeira casa da Ordem na Península Ibérica, na antiga Vila Nova de Santo Sepulcro.



N 40° 38' 17" W 07° 43' 21"

CAPELA N.ª SR.ª DA PIEDADE

Este santuário localizado na aldeia de Germil desfruta de uma bela panorâmica sobre o vale do rio Ludares. Possui alpendre de concepção tradicional e todo o edifício assenta sobre plataforma (adro) estabilizada por muros de suporte com uma escadaria frontal. No interior pode observar-se o altar-mor, decorado em talha dourada e a imagem da Nossa Senhora da Piedade, orago do templo religioso. Nos retábulos colaterais repousam as imagens de Santo António e Santa Bárbara. O interior é visitável mediante marcação prévia (Irmandade de Nossa Senhora da Piedade - Manuel Costa Lopes - 967 497 215).



N 40° 40' 07" W 07° 45' 24"

IGREJA PAROQUIAL DE SÃO MARTINHO

Situada na freguesia de Pindo, é uma igreja de fundação remota, cuja construção primitiva é do século XII. Ao longo dos tempos foi alvo de inúmeras alterações sendo constituída por uma planta longitudinal, com três naves e capela-mor. O interior da capela-mor é constituído por um pavimento em granito e o teto é abobadado em forma de berço, sendo o retábulo-mor em talha dourada. Tem dois altares colaterais dedicados à Virgem Maria e ao Menino Jesus e possui um arco triunfal da época de D. Dinis.



N 40° 39' 41" W 07° 25' 22"

CAPELA N.ª SR.ª DO Ó

É uma capela que terá feito parte de um conjunto edificado mais vasto, constituído para além do templo religioso, de um antigo hospital medieval e posterior seminário. Situada na povoação da Corga, este pequeno mas singular templo religioso é constituído por quatro arcossólios, um deles com o sarcófago de Gonçalo Esteves Tavares e outro com o túmulo de Leonor Rodrigues de Vasconcelos. A capela-mor encontra-se coberta com um teto de 15 caixotes com temas marinhos e é constituído por um retábulo-mor em talha dourada policromada.



N 40° 40' 31" W 07° 42' 06"

FORTE DOS NAMORADOS

Inaugurada em junho de 2017, localiza-se frente ao edifício da Câmara Municipal. Todo o trabalho de reedificação foi executado pelos trabalhadores do Município que com técnica, brio, dedicação e mestria contribuíram para esta magnífica obra de arte. O monumento reedificado próximo do local original (atual edifício da GNR) é repleto de simbolismo, fonte inspiradora de várias histórias de amor ali vivenciadas por muitos "Casais Penalvenses". Deste modo surge um novo espaço emblemático, contribuindo para o embelezamento da vila, sendo um local de memórias de Penalvenses e de interesse para turistas e visitantes.



N 40° 42' 00" W 07° 37' 49"

IGREJA N.ª SR.ª DA GRAÇA

Classificada como Imóvel de Interesse Municipal, é um templo religioso situado em plena malha urbana na aldeia de Sezures e é composta por uma planta de forma retangular simples, em que a fachada principal é ornamentada em granito. O seu interior é constituído por uma só nave, destacando-se o altar-mor em talha dourada com a imagem da Padroeira - Nossa Senhora da Graça.



N 40° 40' 08" W 07° 42' 11"

FORNO COMUNITÁRIO DE SANGEMIL

O forno comunitário de Sangemil é o resultado de um projeto de recuperação levado a cabo pela junta de freguesia da Ínsua, que visa recuperar o fabrico artesanal do afamado pão de Sangemil. O espaço inclui também um pequeno núcleo museológico que explica e testemunha o ciclo do pão. Há possibilidade de visita, bem como, assistir ao processo de produção artesanal do pão e degustação. Para mais informações deverá contactar a Junta de Freguesia da Ínsua: 232642639 / freguesia.ínsua@sapo.pt.

Penalva do Castelo foi outrora conhecida por Vila Nova do Santo Sepulcro, nome que decorre do facto de nela se ter instalado a Ordem Militar e Canónica de Jerusalém, também chamada de Ordem do Santo Sepulcro. É, no entanto, ponto assente que a antiga vila não se encontrava precisamente no local onde hoje está situada a vila de Penalva do Castelo (que até 1957 era designada Castendo).

Os forais foram as primeiras células da nossa organização política e administrativa. O foral mais antigo, que faz referência a este concelho, é o de Azurara da Beira (hoje Mangualde), com data de 1102, que foi expedido pelo Conde D. Henrique, D. Sancho II concede às terras de Penalva foral; D. Afonso III, em 1275, atribui a Penalva uma Carta de Foral; contudo, o foral de D. Manuel I, datado de 10 de Fevereiro de 1514, é o mais referenciado e conhecido documento régio sobre Penalva do Castelo.

A história de Penalva do Castelo está intrinsecamente ligada ao poder e influência de várias famílias senhoriais, como os fidalgos da Casa Menezes, da Casa da Moita, da Casa de Real ou da Casa Magalhães Coutinho. As terras de Penalva estão, sobretudo, ligadas à Casa da Ínsua e à notoriedade e importância que esta adquiriu pelo facto de Luís Albuquerque ter sido Governador do Estado do Mato Grosso, no Brasil, entre 1771 e 1790.

Adegas Wineries Bodegas	Queijarias Dairies Queserías	Utensílios em Madeira e Ferro
Adega Cooperativa Penalva do Castelo 232 642 264	Queijaria da Casa da Ínsua 232 640 110	Wood and Iron Tools Ramiro da Silva Carvalho 965 137 845
Casa da Ínsua 232 640 110	Queijaria de Germil 963 511 237	Entrançado de Cordas e Madeira Braided rope and wood Joaquim Gomes 962 652 358
Adega da Corga 967 507 201	Isabel Clara Coelho Abrantes Garcia 967 509 127	Cestaria Alberto Figueiredo 927 249 967
Tavfer Sociedade Agrícola Castro Pena Alva 232 642 428	Mª Dolores da Silva Matela 232 599 173	Basketry Escultor de Granitos Monumental Artistic Isidro Batista 232 641 127 / 960 169 922
Quinta da Rebôtea Aldeia de Casal Diz 966 215 593	Mª Adelaide Ferreira Matela 917 094 646	Estalinhos de Carnaval Emílio Lopes 232 646 214
Quinta da Vegia Sociedade Agrícola 226 095 977		Rendas e Bordados Lace and Embroidery Maria Ilda Pires 969 806 965
Adega de Tavares 914 236 501 918 898 168		Magic de Pano Cloth Doll Making Graça Gonçalves 927 574 823
Quinta do Picóto 232 646 114		

Para mais informações...For further information | Mas informaciones
Câmara Municipal de Penalva do Castelo
Avenida Castendo n.º 1
3550-185 Penalva do Castelo
Versão atualizada: março 2024